

A CRIAÇÃO DA ESCOLA PROFISSIONAL DELFIM MOREIRA EM POUSO ALEGRE - MG

ELIZABETE MARIA ESPÍNDOLA¹

RESUMO: Este artigo busca discutir a criação da Escola Profissional Delfim Moreira na cidade de Pouso Alegre, em 1917, no contexto político da Primeira República. O mesmo também buscou discutir a influência que a Igreja Católica exerceu nesse processo por meio da figura de Dom Otávio Chagas de Miranda, e do apoio recebido pela oligarquia local que incentivou a implantação de um modelo pedagógico educacional de caráter assistencialista. A metodologia de pesquisa apoiou-se na análise das fontes históricas como fotografias e impressos como a revista da Escola Profissional Delfim Moreira à luz do diálogo com a bibliografia sobre a História Política e da Educação no Brasil. Os resultados apontam para um processo educacional em que se privilegiou um modelo pedagógico em que a ênfase era dada nos ofícios manuais e que pouco promoveu a emancipação e a construção do sentido de cidadania.

Palavras-chave: Educação Profissional. Igreja. Política.

THE CREATION OF THE DELFIM MOREIRA VOCATIONAL SCHOOL IN POUSO ALEGRE - MG

ABSTRACT: This article discusses the creation of Delfim Moreira Vocational School in the city of Pouso Alegre – MG -Brazil, in 1917, in the political context of the First Republic. The same also sought to discuss the influency that the Catholic Church played in this process by means of the figure of Don Otavio Chagas de Miranda, and the support received by the local oligarchy that encouraged the implementation of an educational pedagogical model of assistencialist nature. The research methodology was based on the analysis of historical sources as photographs and printed like as the magazine of the Vocational School Delfim Moreira in the light of the dialogue with the literature on the History Politics of Education in Brazil. The results point to an educational process that favored a pedagogical model where the emphasis was given in the manual trades and little promoted the emancipation and the construction of the sense of citizenship.

Keywords: Professional Education. Church. Politics.

¹ Doutora em História Social da Cultura pela Universidade Federal de Minas Gerais. Docente do curso de História e do Mestrado em Bioética da Universidade do Vale do Sapucaí.

CREACIÓN DE LA ESCUELA PROFESIONAL DELFIM MOREIRA EN POUSO ALEGRE - MG

RESUMEN: En este artículo se discute la creación de la Escuela Profesional Delfim Moreira en la ciudad de Pouso Alegre, en 1917, en el contexto político de la Primera República. Lo mismo también busca discutir la influencia que la Iglesia Católica desempeñó en ese proceso por medio de la figura de Don Octavio Chagas de Miranda, y el apoyo recibido por la oligarquía local que alentó a la implementación de un modelo pedagógico educativo de carácter asistencial. La metodología de investigación se basó en el análisis de las fuentes históricas como fotografías e impresos como la revista de la Escuela Profesional Delfim Moreira a la luz del diálogo con la literatura sobre la Historia Política y de la Educación en Brasil. Los resultados apuntan a un proceso educativo que favorece un modelo pedagógico donde el énfasis se da en los oficios manuales y poco promovió la emancipación y la construcción del sentido de ciudadanía.

Palabras clave: Educación profesional. Iglesia. Política.

Introdução

A Escola Profissional Delfim Moreira foi criada em 19 de março de 1917 por iniciativa de Dom Otávio Chagas de Miranda com o objetivo de educar os menores órfãos e desamparados, seu público era formado somente por meninos em idades que variavam dos 10 aos 17 anos. Nesse momento, ainda sem sede própria, a escola funcionou anexa ao Colégio Diocesano, oferecendo o ensino das primeiras letras, além dos cursos de carpintaria e agrícola. A nova sede, com as oficinas de tipografia e sapataria foi inaugurada em 14 de outubro de 1917, em terreno doado pelo Senador de Pouso Alegre, Eduardo Amaral. Entretanto, a inauguração solene somente ocorreu em 4 de agosto de 1919, com a presença de Dom Joaquim Mamede da Silva Leite,² figura religiosa que sempre esteve muito próxima a Dom Otávio Chagas de Miranda (REVISTA ESCOLA PROFISSIONAL DELFIM MOREIRA, 1967, p. 10).

O nome escolhido para a nova instituição homenageava outro político da região, Delfim Moreira da Costa Ribeiro, que tinha sido governador do Estado de Minas Gerais entre os

² Dom Joaquim foi nomeado Bispo Auxiliar de Campinas em 25 de junho de 1916 e Bispo titular de Sebaste de Laudicéia, na Frígia, Ásia Menor. No dia 31 de julho, na Capela do Palácio Episcopal, perante Dom João Nery, prestou os juramentos que antecedem a ordenação episcopal. Foram testemunhas o Dr. Heitor Penteado, Prefeito Municipal de Campinas, e o Sr. Jeronymo Freire. A ordenação Episcopal aconteceu no dia 13 de agosto de 1916, sendo sagrantes Dom João Batista Corrêa Nery, Bispo de Campinas, Dom Francisco de Campos Barreto, Bispo de Pelotas e Dom Octavio Chagas de Miranda, Bispo de Pouso Alegre. Disponível em: <http://www.arquidiocesecampinas.com/>. Acesso em 12 jul. 2016.

anos de 1914 a 1918, e que governou o país entre os anos de 1918 a 1919. Mais que homenagens, a igreja buscava manter boas relações com os representantes da oligarquia local, pois o momento histórico era de enfraquecimento da influência da Igreja Católica sobre a política nacional, visto que a orientação positivista para a criação de um Estado laico, a partir da Proclamação da República, procurou manter a Igreja Católica longe das decisões políticas.

Delfim Moreira foi político mineiro, filho de importante fazendeiro da região do Sul de Minas, um nome de expressão no cenário político regional e nacional que, naquele momento, enfrentava forte pressão partidária como também o descontentamento dos trabalhadores dos grandes centros urbanos. Mesmo assim, para os representantes do poder religioso local era interessante ter Delfim Moreira como seu aliado. Maria Efigênia Lages de Resende chama a atenção para o tipo de relação em voga naquele momento, no qual o autoritarismo e a dominação eram a prática que dava o tom à cultura política do período. A autora afirma ainda que categorias como “coronelismo, oligarquia e política dos governadores fazem parte do vocabulário político necessário ao entendimento do período em análise” (RESENDE, 2003, p. 91).

É justamente nesse contexto político que se dá a criação da Escola Profissional. A cidade já havia sido elevada ao posto de Diocese, sendo a responsável por um número significativo de paróquias e de fiéis na região. O papel de Dom João Batista Corrêa Nery, religioso que sempre exerceu ação política importante, foi fundamental para que esse fato ocorresse e para que os representantes da fé católica na cidade ganhassem visibilidade regional e nacional. No ano em que foi criada a escola, Dom Otávio Chagas de Miranda havia sido ordenado Bispo de Pouso Alegre, em 04 de maio de 1916, por Dom João Batista Corrêa Nery³.

Escola Profissional Delfim Moreira: um modelo de educação assistencialista

A escola profissional exerceu, durante muitos anos, um papel importante no cenário educacional de Pouso Alegre, desde o início de sua atuação em 1917 até os dias atuais sempre se fez presente na formação de mão de obra qualificada para o trabalho. Para este estudo a

³ Disponível em: <http://www.arquidiocese-pa.org.br/wordpress/historico/arquidiocese/>. Acesso em 21 jan. 2016.

análise utilizou-se de fontes como as fotografias institucionais produzidas pela própria instituição. Os usos da fotografia enquanto fonte possível para o conhecimento histórico vem se popularizando nos últimos anos. Enquanto artefato, vestígio, ela atesta a existência de uma realidade, pois isola um determinado ponto no tempo e no espaço.

Outra fonte em que a análise se baseou foi a Revista da Escola Profissional Delfim Moreira, publicada no ano de 1967, data comemorativa aos 50 anos da fundação da escola, e que tinha por objetivo divulgar as realizações desta. Interessante aqui enfatizar que tanto na área da História, como no ensino, a utilização da imprensa vem sendo cada vez mais estimulada, no caso específico da pesquisa histórica. Tal estímulo partiu principalmente a partir da ampliação no quadro de fontes, em decorrência da problematização do próprio fazer historiográfico. Para Cruz e Peixoto:

Assim, é neste processo de ampliação de nossa compreensão sobre as fontes que os estudos históricos passam a incorporar de forma crescente a imprensa como documento de pesquisa e material didático para o ensino. Nesse período, a imprensa periódica, seja nas suas variedades históricas e de veículos, grandes jornais diários, jornais regionais e locais, revistas nacionais, revistas de variedades, culturais, especializadas ou militantes, gibis, jornais alternativos ou de humor; seja em suas diferentes partes e seções, como editoriais, noticiário corrente, carta aos leitores, seção comercial, artigos assinados; ou ainda, nos diversos gêneros e linguagens que se articulam nos veículos, como artigo de fundo ou editorial, a notícia e a reportagem, as crônicas, críticas e ensaios, as cartas e pequenos comentários, a fotografia, o desenho e a charge, o classificado e o anúncio comercial – tem sido amplamente utilizada na pesquisa acadêmica e no ensino de história (2007, p. 257).

Em suas mais de 30 páginas, a revista apresenta um breve histórico inicial relatando as experiências dos anos iniciais e a fundação da escola, em que a ênfase é dada à exaltação do papel exercido por Dom Otávio Chagas de Miranda à frente da criação da mesma. A maior parte do seu conteúdo é composto por depoimentos de professores e ex-professores, religiosos, políticos, ex-diretores e ex-alunos, além de exaltada a administração de Dom Otávio; é também enaltecida a participação da Ordem Pavoniana e a contribuição desta para a continuidade das atividades da escola. É reiterado o papel humanista e cristão presente na orientação pedagógica da Escola Profissional. É possível observar a permanência da ênfase a valores como Disciplina,

Pátria e Trabalho. Tais valores se encontravam, no momento da produção e publicação da revista, ainda mais alinhados diante da nova conjuntura política que se apresentava na segunda metade da década de 1960. A revista foi editada pela diretoria da escola, ilustrada por importante fotógrafo da cidade, João Puccini, e impressa na tipografia do próprio estabelecimento.

Além dos relatos e da farta coletânea de imagens, nas últimas páginas a revista abriu espaço para os comerciantes locais anunciarem seus estabelecimentos. Possivelmente, essas tenham sido empresas que de alguma forma apoiaram a Escola Profissional, e que naquele momento festivo foram convidadas a publicizar este apoio.

O estudo buscou analisar os motivos que levaram à criação da escola até a sua transferência para a Congregação dos Filhos de Maria Imaculada ou Ordem Religiosa Italiana dos Pavonianos, ocorrida no ano de 1947. Nesse exercício de reflexão, o que mais chamou atenção no processo de criação da escola foi a permanência de uma formação voltada para o trabalho sem um direcionamento para formas de aprendizado que buscassem desenvolver a cientificidade e a racionalidade, bem como os esforços da Igreja e da elite local para mantê-la funcionando nas primeiras décadas após sua criação. Nesse sentido, a figura político-religiosa de Dom Otávio Chagas de Miranda acabou assumindo lugar central, pois coube a ele enfrentar as dificuldades financeiras, convencer a elite local da importância da instituição e buscar apoio entre os representantes da oligarquia regional.

Entretanto, o modelo pedagógico adotado por Dom Otávio se inspirava na aprendizagem compulsória adotada no Brasil desde o século XIX, e que naquela época,

consistia em ensinar ofícios às crianças e aos jovens, que na sociedade não tivessem outra opção, como era o caso dos órfãos e desvalidos, que eram encaminhados pelos juízes e pela Santa Casa de Misericórdia aos arsenais militares e da Marinha, onde eram internados e postos a trabalhar como artífices que, após alguns anos, ficavam livres pra escolher onde, como e para quem trabalhar (SANTOS, 2011, p. 207).

Tal modelo adotado pelo religioso vinha a atender às demandas de mão de obra verificadas a partir do crescimento urbano da cidade de Pouso Alegre nas primeiras décadas do século XX, com a implantação de novos estabelecimentos comerciais e pequenas manufaturas.

No trilhar dessa pesquisa foi localizado um conjunto de imagens, fragmentos que nos informam sobre o cotidiano dessa escola. Primeiramente, é necessário tomar a fotografia

como fonte histórica e ter a consciência de que:

A fotografia é uma fonte histórica que demanda por parte do historiador um novo tipo de crítica. O testemunho é válido, não importando se o registro fotográfico foi feito para documentar um fato ou representar um estilo de vida. No entanto, parafraseando Jacques Le Goff, há que se considerar a fotografia simultaneamente imagem/documento e como imagem/monumento. No primeiro caso, considera-se a fotografia como índice, como marca de uma materialidade passada, na qual objetos, pessoas, lugares nos informa sobre determinados aspectos desse passado – condições de vida, moda, infraestrutura urbana ou rural, condições de trabalho etc. No segundo caso, a fotografia é um símbolo, aquilo que, no passado, a sociedade estabeleceu como a única imagem a ser perenizada para o futuro. Sem esquecer jamais que todo documento é um monumento, se a fotografia informa, ela também conforma uma determinada visão de mundo (MAUAD, 1996, p. 08).

A própria imagem fotográfica coloca um desafio ao historiador, como ultrapassar a superfície da mensagem fotográfica?



Imagem 1 - Alunos do Curso Agrícola.⁴

Na Imagem 1 pode-se observar meninos em diferentes faixas etárias como alunos da Escola Profissional em uma aula do curso agrícola, posando para uma fotografia institucional.

⁴ Imagem pertencente à Coleção do Acervo do Museu Histórico Municipal Tuany Toledo.

Da direita para a esquerda é possível observar a presença de homens adultos, bem vestidos, o que nos leva a intuir que sejam professores ou funcionários daquele estabelecimento de ensino. A preocupação com os gestos, posturas e vestimentas leva a crer que aquele fosse um momento simbólico, o que também leva a intuir que havia certa intenção da instituição em fortalecer seu caráter institucional por meio da construção de uma imagem que arrolava educação, disciplina e trabalho.

Na leitura das fontes em diálogo com a conjuntura política e econômica do momento, percebe-se que o objetivo da escola era o de cuidar dos indesejados, que aos olhos da sociedade e da própria igreja se apresentavam como crianças sem lar, sem religião e sem formação para o trabalho. De orientação humanista, a princípio a escola tinha por objetivo propor a formação profissional e a fé em dias melhores e mais humanos. Os valores morais e cristãos eram incutidos antes mesmo da construção de noções como cidadania.



Imagem 2 - Oficina de Esculturas⁵.

A Escola Profissional também foi a responsável pelo ensino e fabricação de bustos, estátuas, estatuetas e de placas em alto relevo, reproduzindo imagens de políticos, religiosos,

⁵ Imagem pertencente à Coleção do Acervo do Museu Histórico Municipal Tuany Toledo.

santos, artistas, filósofos, juristas etc., entre outros aparatos artísticos. Eles eram fabricados pelos alunos adultos, formação que exigia certo conhecimento técnico. Tal produção atendia a um público variado desde associações, instituições religiosas, até um público particular.

Na Imagem 2, observam-se homens trabalhando na oficina da própria escola, as vestimentas nos oferecem indícios que nos permitem diferenciar aprendizes de mestres de ofício. Podemos observar um grupo de homens com roupas mais simples, alguns de jaquetões e jalecos, usando boina lisa ou gorros simples. No mesmo cenário é possível observar a presença de um único homem vestido com um jaleco longo acompanhando as atividades, este aparentando mais idade parece ser o mestre de ofício. A Oficina Artística funcionava nas dependências da escola e sob a responsabilidade do Sr. Odísio.



Imagem 3 - Oficina da Escola Profissional.⁶

A relação entre trabalho, educação e religião também pode ser observada no estilo arquitetônico escolhido na época da construção do primeiro prédio que abrigou a Escola Profissional.

⁶ Imagem pertencente à Coleção do Acervo do Museu Histórico Municipal Tuany Toledo.



Imagem 4 - Escola Profissional Delfim Moreira.⁷

Como já observado anteriormente, a data escolhida para a inauguração desse estabelecimento foi 19 de março, data em que se comemora o dia de São José, santo que na tradição católica representa o trabalhador carpinteiro, esposo de Maria e pai adotivo de Jesus Cristo, ou seja, a representação do homem trabalhador, bom marido e pai amoroso. O edifício da Escola Profissional Delfim Moreira foi construído em estilo neoclássico, com a presença de frontão, colunatas e o arco aplainado. Tal estética permitia ainda a utilização de figuras sobre seu frontão. É possível observar que a porta principal do edifício ostentava a figura de São José. Para além de uma função meramente estética, podemos intuir sobre a função pedagógica da imagem de São José, um indicativo das intencionalidades da instituição, o de formar trabalhadores virtuosos, disciplinados e benevolentes. O local escolhido para a construção da escola foi a rua Monsenhor José Paulino, região que abriga outros estabelecimentos de ordem religiosa como o Palácio Episcopal e o Colégio São José.

Por meio da imagem é possível aventar a possibilidade de que naquele momento havia toda uma preocupação simbolizada na escolha de sua estética e de seu estilo arquitetônico, o que leva a crer que a escola era uma instituição pública importante e de grande representação

⁷ Imagem pertencente à Coleção do Acervo do Museu Histórico Municipal Tuany Toledo.

para a sociedade naquele momento. Contudo, o conteúdo ideológico por trás do modelo pedagógico escolhido por Dom Otávio buscava pôr em prática valores como disciplina, trabalho e fé, uma espécie de antítese contra o pecado, bem como contra qualquer ideologia contrária à ordem estabelecida. Nesse sentido, Santos salienta que:

Cabe ressaltar que o ensino de ofícios, quer por parte do Estado quer por iniciativa das sociedades civis, foi orientado basicamente por uma ideologia que se fundamentava, dentre outros aspectos, em conter o desenvolvimento de ordens contrárias à ordem política. Essa direção que foi dada tinha como objetivo não repetir o que estava acontecendo na Europa, naquele contexto, em que o movimento dos trabalhadores estava se dando de forma intensa frente às contradições apresentadas pela Revolução Industrial no campo das relações entre capital e trabalho (2011, p. 211).

O modelo agroexportador era o que prevalecia na economia brasileira desde os tempos do Brasil Colônia, e Pouso Alegre se situava entre as economias que dependiam do que se produzia no campo. No entanto, no âmbito das discussões sobre os novos direcionamentos da economia com o fim do trabalho escravo e com a Proclamação da República:

A ideologia do desenvolvimento baseada na industrialização passou a dominar os debates em torno de um projeto para o país, para atingir o progresso, a independência política e a emancipação econômica (SANTOS, 2011, p. 212).

Interessante observar como as preocupações relativas ao trabalho e à educação foram apropriadas pelos representantes da Igreja Católica na cidade. Sendo essa também uma questão política, chamam também à atenção as tentativas de controle exercidas pela igreja nos assuntos políticos em Pouso Alegre. Essas tentativas remontam longa data, e a experiência da Escola Profissional Delfim Moreira é apenas mais um capítulo de uma prática que se perpetua até os dias atuais.

Na historiografia local, bem como nas obras dos memorialistas, percebe-se que a história política de Pouso Alegre sempre esteve marcada pela forte influência da Igreja Católica nos rumos políticos da cidade. Alguns padres, a exemplo do Padre e Senador José Bento, ao mesmo tempo em que ficou conhecido como sacerdote foi também influente Senador durante o Império, influenciando os rumos da política local, construindo relações de poder e defendendo os interesses da instituição religiosa a qual pertencia, e das elites locais que o apoiavam.

Outro clérigo que na região teve sua trajetória de vida dividida e perpassada pelos ensinamentos religiosos e pela ação político-partidária foi padre Avelino. Eduardo Pereira Gomes (2015) afirma que foi no contexto histórico que marcou o fim do Império que o clérigo se envolveu em disputas políticas na região que compreende hoje a atual cidade de Conceição dos Ouros:

Foi neste contexto que em 1878 Padre Avelino se estabeleceu em Ouros, desenvolvendo elos de sociabilidade com a elite local, sobretudo com coronel Lúcio da Motta Paes e seu irmão Joaquim da Motta Paes – o Barão de Camanducaia- ambos filhos do Major Félix. Os que acima se encontraram citados pertenciam ao grupo Liberal, assim como o pároco, conforme noticiou o jornal A tribuna Mineira, em 24 de março de 1895 [...] (p. 48).

Como uma das instituições de maior poder na História do Ocidente, a Igreja Católica buscou se inserir em diferentes espaços de poder, sendo a política partidária apenas um destes. A mesma construiu estrutura administrativa e ideológica que ao longo dos séculos contribuiu para legitimar seu poder. O fato de Pouso Alegre ter sido elevada a sede da Diocese em 1900, contribuiu para que os representantes do poder religioso local se fortalecessem e se projetassem diante da sociedade.

Abel (2012), no estudo em que compara o longo período de turbulências religiosas com o início da Modernidade, afirma que a criação de um Estado Moderno, com a figura do 'sujeito' moderno, foi acompanhada de tumultos e de guerras de religião. Os abalos políticos do tempo da Renascença, da Reforma e da Contrarreforma conduziram à secularização e à laicização, que acarretaram a dessacralização da ordem política, e a autonomia das leis 'judiciais' das cidades humanas em relação às leis eclesiásticas (REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA, 2012, p. 196).

Abel (2012) chama atenção para uma questão importante, "assim como o pensamento político deve refletir sobre a dimensão religiosa, o pensamento teológico pensa a dimensão política do teológico" (p. 201). É necessário, refletirmos sobre esses dois aspectos e avaliarmos até que ponto a dessacralização da política e a separação entre Igreja e Estado produziram efetivamente esferas de poder livres e autônomas e sociedades democráticas?

Foi refletindo sobre as relações igreja e cidade em Pouso Alegre e de esta ter sido ele-

vada a sede da Diocese em 1900, que se evidencia que este fato contribuiu para que os representantes do poder religioso local se fortalecessem e se projetassem diante da sociedade, disputando espaço na cena política ao ponto de influenciarem os rumos políticos da cidade. Thiago de Carvalho Soares, em seu estudo sobre a instalação do décimo regimento de artilharia em Pouso Alegre, no ano de 1918, período em que se deu a criação da Escola Profissional Delfim Moreira, corrobora para o entendimento dessas relações ao afirmar que:

Em apenas quatro meses, de novembro de 1917 quando as primeiras conversas sobre a possibilidade de se aquartelar em Pouso Alegre um Regimento do Exército, até março do ano seguinte quando a Unidade se aquartelou; uma série de conflitos e negociações políticas, envolvendo o Bispo da Diocese local, políticos e membros da elite pousoalegrense ocorreram, e estas relações se estenderam a membros do governo federal, direções de ordens religiosas e à alta hierarquia da Igreja Católica no Brasil (SOARES, 2014, p. 47).

A instalação do regimento na cidade levou à movimentação de grupos diversos fazendo aflorar muitas vezes interesses dissonantes, ainda segundo Soares (2014) afirma que com o envolvimento de grupos tão diversos e heterogêneos deparou-se com jogos de interesses, que levaram a analisar as relações de poder que se construíram pelo fato de estarem discutindo a possibilidade da vinda de uma classe que também teria grande poder e influência na cidade, que foram os militares. Carvalho e Pintassilgo (2011) também aponta para a composição desses grupos que, além das figuras religiosas, abrigava também:

O quadro de autoridades políticas da cidade era repleto de coronéis, majores, capitães que se relacionavam com uma classe média composta por comerciantes, profissionais liberais como médicos, advogados e farmacêuticos, muitos oriundos da Escola de Farmácia de Pouso Alegre (p. 48).

Ainda sobre a participação de membros da Igreja Católica local, o mesmo sumariza que:

Na intrincada trama da política local, a presença da Igreja Católica desde o surgimento da cidade sempre foi, e ainda é muito marcante. Com a implantação do Bispado esta relação torna-se ainda mais intensa, pois os Bispos eram figuras marcantes nas tomadas de decisões da vida pública local. Mesmo com a Proclamação da República, em 1889, a criação de um Estado laico, ou seja, onde a liberdade de culto a todos os cidadãos deveria ser assegurada, bem como a não interfe-

rência de correntes religiosas nas decisões políticas do Estado, encontrou resistência em muitas regiões do país. No período de 1916 a 1918, recorte de nosso estudo, analisando a imprensa local, percebemos um grande envolvimento de D. Otávio com autoridades políticas e com as famílias pertencentes à elite local (SOARES, 2014, p. 48-49).

O papel central exercido por Dom Otávio no processo de criação da escola e na sua manutenção nas décadas seguintes pode ser evidenciado por meio de seu esforço na tentativa de convencer as autoridades e a elite local da necessidade da criação dessa instituição, e mais tarde pela forma centralizadora como conduziu a própria escola. Mesmo afastado da direção da escola, para atender às exigências que o bispado impunha, manteve na direção sujeitos de sua confiança, por meio dos quais poderia influenciar nas decisões mais importantes.

Dentre os que dirigiram a escola, desde sua fundação até o momento em que ela foi transferida para a Ordem Pavoniana, estavam o Monsenhor João Batista Rigotti (1917-1927); José Moreira de Almeida (1928); Padre José Oriolo (1929-1930); Monsenhor Otaviano Lamanêres – Diretor Jurídico e o Comendador Geraldo Clemente de Andrade (1931-1938); Cônego Luiz Gonzaga Ribeiro (1939-1940); Padre Afonso de Carvalho (1941); Padre João do Rego Cavalcanti (1942); Padre Francisco Stella (1943); Dr. João Chagas (1944-1947). O último diretor era também irmão de Dom Otávio e coube a eles conduzirem o processo de transferência desta para a ordem italiana (REVISTA ESCOLA PROFISSIONAL DELFIM MOREIRA, 1967, p. 17). Mesmo com a mudança na conjuntura política, em 1930, com Getúlio Vargas assumindo o poder, Dom Otávio nunca permitiu que a escola passasse para o controle do poder público, percebendo-se também entre seus diretores a predominância de religiosos. Embora as dificuldades financeiras sejam constantemente evidenciadas, foi também nesse período que as oficinas foram reorganizadas e novos pavilhões foram construídos.

Como evidenciado anteriormente, Pouso Alegre era uma cidade com poucas oportunidades de inserção social, sua economia dependia quase que exclusivamente do campo. Nas primeiras décadas do século XX, a base de sua economia era agrícola e as culturas que mais geravam lucros para o município eram café, fumo, cana e batata; havia também a produção de polvilho, cereais, leite e queijos. No comércio, contava com pequenas fábricas e manufaturas, além de pequenas e médias casas comerciais que abasteciam a região.



Imagem 5 - Área central de Pouso Alegre em 1918⁸.

A Imagem 5 nos possibilita uma releitura de parte do espaço central de Pouso Alegre no ano de 1918. Observamos a presença, em um dia chuvoso, de militares e civis, todos reunidos para prestigiar a parada militar do sete de setembro, data simbólica até hoje comemorada na cidade com a participação das principais escolas e autoridades em desfile público. A região central era composta pela igreja matriz, a avenida e por um conjunto de casarões comerciais, residenciais e também públicos, como o teatro, formando um traçado urbano comumente presente nas cidades de origem portuguesa. O conjunto oferece indicativos de crescimento econômico e de preocupação com os aspectos culturais, pois o teatro era também um símbolo de civilidade.

⁸ Imagem pertencente à Coleção do Acervo do Museu Histórico Municipal Tuany Toledo.



Imagem 6 - Avenida Doutor Lisboa 1918⁹.

Na Imagem 6, o fotógrafo buscou o mesmo ângulo, onde já podemos ver sinais de urbanização como iluminação e arborização, reforçando o mote de um relativo crescimento econômico. A mesma foi produzida durante o dia e se pode observar os diferentes usos desse espaço, como a circulação de automóveis e de pedestres. Foi nesse contexto de poucas oportunidades de inserção social que a escola profissional foi criada. Na cidade havia algumas instituições de ensino público e privado, para a formação superior. Sabemos da existência de apenas uma, a Faculdade de Farmácia e Odontologia, que funcionou por poucos anos em Pouso Alegre. Contudo, na imprensa local são recorrentes as notas de felicitações aos formandos, filhos da elite local que partiam para São Paulo, Rio de Janeiro ou ainda para Ouro Preto e São João Del Rey em busca de formação superior, geralmente nas áreas de Engenharia, Direito e Medicina.¹⁰

Vale lembrar que, nesse período, não há uma política educacional pensada para todo o país, cada Estado era responsável por criar seu próprio modelo educacional. A desarticulação na educação é fruto do próprio modelo político implantado nos primeiros anos da Proclamação da República. Ainda segundo Resende (2003):

⁹ Imagem pertencente à Coleção do Acervo do Museu Histórico Municipal Tuany Toledo.

¹⁰ Refiro-me aos jornais Correio de Minas, Gazeta de Pouso Alegre e O Sulmineiro, embora os dados encontrados nestes periódicos não tenham sido analisados neste estudo, eles contribuíram para um melhor conhecimento do contexto político local da época.

O federalismo, implantado em substituição ao centralismo do Império, confere aos estados uma enorme soma de poder, que se distribui entre o estado e os municípios. Sobre esse princípio edifica-se a força política dos coronéis no nível municipal e das oligarquias nos níveis estadual e federal. A centralidade conferida aos direitos individuais, deixando de lado a preocupação com o bem público, ou seja, a virtude pública ou cívica que está no cerne da ideia de República, funciona como barreira no processo de construção de cidadania no Brasil (p. 93).

Nesse sentido, as elites estaduais e regionais e a classe política exerciam influência nos rumos da educação, principalmente das classes populares. É nesse sentido que a educação aparecia como algo estratégico, um espaço institucionalizado que permitia as articulações políticas e doutrinárias. Dentro desse espaço eram preparados sujeitos dóceis e obedientes aos valores patrióticos, e a formação profissional tinha como objetivo formar sujeitos aptos para o trabalho braçal.

A experiência da criação da Escola Profissional Delfim Moreira nos leva a reflexões sobre a forma como a educação foi pautada na discriminação decorrente da disponibilização do ensino profissional para as classes populares e o ensino superior exclusivamente para um público elitista, revelando a visível ausência do Estado e de um programa público que efetivamente produzisse a inserção social da população carente. Basta pensar a quem se destinava esse tipo de educação e qual o objetivo dela: “Dar, a quem não tinha, um lar, uma formação, uma fé em dias melhores e mais humanos, uma profissão com que ganhar honestamente e honradamente os meios para a própria subsistência” (REVISTA ESCOLA PROFISSIONAL DELFIM MOREIRA, 1967, p. 1).

Mesmo com a inserção de novos cursos como carpintaria, alfaiataria, sapataria e tipografia, nas décadas de 1930 e 1940, e com a transferência da Direção da escola para a Congregação Pavoniana ou Ordem dos Filhos de Maria Imaculada, a orientação ideológica calcada nos valores morais e cristãos com base na fé, disciplina e trabalho ganharam reforços com a efetiva tomada de direção pela Congregação em 1947. O modelo pedagógico adotado por Dom Otávio não pretendia diminuir a desigualdade social, embora reconhecesse a sua existência. Tampouco buscou articulação em relação a gerir propostas igualitárias de educação para todos. Na verdade, na sociedade de Pouso Alegre o que se via eram propostas de ensino diferenciadas para públicos diferenciados.

Considerações finais

Do período que compreendeu o ato de proclamação da República aos primeiros 40 anos do novo regime, denominado como República Oligárquica, representou na prática um sistema baseado na dominação de uma minoria e na exclusão de uma maioria do processo de participação política (RESENDE, 2003). Quando se compreende a educação como peça fundamental para um processo de mudança, ela passa a ser percebida como ato de ensinar e aprender, processo dialético em constante mudança, mas acima de tudo como experiência humana que tanto pode promover emancipação como também a reprodução das desigualdades e a difusão de ideias que legitimam a opressão. É nesse último caso que se insere a experiência da Escola Profissional Delfim Moreira que, ao ser criada nas primeiras décadas do século XX, refletiu como um espelho d'água a imagem de um Estado ausente, sem políticas públicas para as classes populares, o autoritarismo da política dos coronéis, a postura conservadora e antidemocrática da Igreja Católica e a despreocupação das elites com os rumos da sociedade brasileira.

As relações entre Igreja e Estado pontuam a História Política brasileira desde sua descoberta em 1500 aos dias atuais, as mudanças no processo histórico levaram a ressignificações nas formas de atuação dessas relações. A boa relação entre Igreja Católica e Estado deve-se atribuir a conjunturas históricas favoráveis a ambos os poderes. Contudo, é em momentos de ruptura dessas conjunturas que a fidelidade é posta a prova.

Em Pouso Alegre, a Igreja sempre exerceu ação política importante na esfera pública, ao ponto de influenciar nos rumos políticos que a cidade deveria seguir e para isto muitas vezes dividiu ou mediu forças com o próprio Estado. A criação da Escola Profissional Delfim Moreira se insere entre essas ações, pois o modelo pedagógico adotado por Dom Otávio buscava atender crianças e jovens provenientes das classes populares. Porém, tal modelo não pretendia diminuir a desigualdade social, nem tampouco buscava a articulação de propostas igualitárias de educação para todos. A doutrinação nos valores morais e cristãos era a forma de resignação oferecida a esses jovens, uma espécie de antítese contra as injustiças e as desigualdades.

Referências

ABEL, O. Igrejas e Estado. **Revista Brasileira de História**, São Paulo, v. 32, n. 63, p. 195-206, 2012.

CARVALHO, M. M. C.; PINTASSILGO, J. (Orgs.). **Modelos Culturais, saberes pedagógicos, instituições educacionais**. São Paulo: Edusp, 2011.

CRUZ, H. F.; PEIXOTO, M. R. C. Na Oficina do Historiador. In: **Revista Projetos História**, n. 35 julho/dezembro, 2007.

GOMES, E. P. **O conto do Vigário**. A trajetória do Padre Português Avelino Pinto da Cunha em Conceição dos Ouros – MG. Trabalho de Conclusão de Curso de História. Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2015.

MAUAD, A. M. Através da imagem: Fotografia e História Interfaces. **Revista Tempo**, v. 1, n. 2, Rio de Janeiro, 1996.

RESENDE, M. E. L. O processo político na Primeira República e o liberalismo oligárquico. In: FERREIRA, J.; DELGADO, L. A. N. (Orgs.), **O Brasil Republicano**. O tempo do liberalismo excludente. Da proclamação da República à Revolução de 1930. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003. p. 89-121. (Coleção o Brasil Republicano, v. 1).

REVISTA DA ESCOLA PROFISSIONAL DELFIM MOREIRA, Tipografia da EPDM, Pouso Alegre, 1967.

SANTOS, J. A. A trajetória da educação profissional. In: LOPES, E. M. T.; FARIA FILHO, L. M.; VEIGA, C. G. (Orgs.), **500 anos de educação no Brasil**. 5. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. p. 205-224.

SOARES, T. C. **A instalação do décimo regimento de artilharia montada em Pouso Alegre no ano de 1918**. Trabalho de Conclusão de Curso de História. Universidade do Vale do Sapucaí, Pouso Alegre, 2014.